



# Produção de grãos terá crescimento recorde de 8,3%, prevê Conab

Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a produção de grãos no Brasil terá crescimento recorde de 8,3% na temporada 2024/25, chegando a 322,47 milhões de toneladas. Se confirmado, o resultado representa acréscimo de 24,5 milhões de toneladas na comparação com o ciclo anterior.

A projeção consta do 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado na terça-feira (15). Em termos de área, o crescimento estimado é de 1,9%, totalizando 81,34 milhões de hectares a serem utilizados nesta safra.

Segundo a Conab, a área destinada à produção de arroz é 9,9% maior do que a utilizada no ciclo anterior. Essa alta foi percebida em todas as regiões do país, sendo de forma mais intensa no Centro-Oeste (33,5%) e no Sudeste (16,9%).

“Só em Mato Grosso, os produtores vão destinar mais de 133 mil hectares para cultivo do grão, elevação de 39,3% quando comparada com a área registrada na temporada de 2023/24. Em Goiás, o aumento chega a 24%, índice pouco menor que o registrado em Minas Gerais, onde se verifica alta de 25,1%”, informou a Conab. **Página 3**

## Prefeitura vai à Justiça para Enel restabelecer energia em São Paulo

**Página 2**

## Inflação sobe em setembro em todas as faixas de renda, aponta Ipea

**Página 3**

## Cartórios de Notas de SP promoverão mutirão de Doação de Órgãos

Neste sábado (19.10), os Cartórios de Notas de São Paulo realizarão a 2ª edição da Jornada Notarial, evento gratuito de aconselhamento jurídico notarial que, neste ano, terá como foco a Doação de Órgãos. Por meio de atendimento público na Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, das 9h às 17h, cidadãos poderão realizar a Autorização Eletrônica para Doação de Órgãos (AEDO), documento digital que assegura a vontade da pessoa em ser doadora de órgãos.

O objetivo da ação é conscientizar a sociedade sobre a importância da doação de órgãos e estimular a emissão de AEDOs, serviço digital que facilita o registro da intenção de doação de órgãos, contribuindo para reduzir a fila de espera que ultrapassa 60 mil pessoas no Brasil. Desde seu lançamento, já foram solicitadas mais de 4.8 mil autorizações de doações em Cartórios do estado de São Paulo.

Regulamentada pelo Provimento nº 164/2024 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e disponível gratuitamente para toda a população, a AEDO feita pelos Cartórios de Notas pode ser consultada, via CPF do falecido, pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde diretamente na Central Nacional de Doadores de Órgãos.

Os interessados em emitir AEDO devem comparecer no horário previsto das atividades portando documento de identidade com foto. Para a emissão da AEDO, um profissional coletará as informações do cidadão, emitirá seu Certificado Digital Notarizado, uma assinatura digital que garante a identificação da pessoa que assinará a doação, e registrará a vontade do solicitante na plataforma digital e-Notariado, que congrega todos os serviços digitais brasileiros.

Cada cidadão pode ter apenas uma AEDO ativa, e caso deseje incluir outros órgãos na autorização, deverá revogar a anterior e emitir uma nova declaração. A emissão da AEDO é gratuita para o solicitante e pode ser feita pelo e-Notariado.

A iniciativa, que conta com apoio da Corregedoria Nacional de Justiça, é também uma oportunidade para a população esclarecer dúvidas práticas sobre testamentos, heranças, divórcios, compra e venda de imóveis, assim como diversos outros serviços realizados em Cartórios de Notas e que dão segurança e eficácia aos atos pessoais e patrimoniais das pessoas.

## TCU cobra Agência de Mineração por sonegação de R\$ 16 bi em impostos



Foto: José Cruz/ABF

**Página 4**

## BNDES libera R\$ 500 milhões para fabricação de carro voador

**Página 5**

## Lula envia projeto que aumenta pena para crimes ambientais

**Página 4**

### DÓLAR

Comercial  
Compra: 5,66  
Venda: 5,66

Turismo  
Compra: 5,69  
Venda: 5,87

### EURO

Compra: 6,16  
Venda: 6,16

## Esporte

## Pilotas da FIA Girls on Track Brasil valorizam experiência no Brasileiro de Kart

Vencedoras da FIA Girls on Track Brasil Seletiva de Kart de 2024, Nicolle Campos Nascimento, de João Pessoa, Fernanda Ribeiro Cerqueira, de São Paulo, e Maria Eduarda Nienkötter, de Florianópolis, usufruíram dos seus prêmios subsidiados pelo projeto participando com a Equipe Bravar do grupo 1 do 59º Campeonato Brasileiro de Kart concluído no último sábado, 12, no Kartódromo Speed Park, em Birigui, no interior paulista, com 289 inscrições, das quais sete foram de meninas. **Página 6**



Foto: Divulgação

**Nicolle Campos Nascimento**

## Giaffone ganha novo vice na Pro; Bia amplia pontos na Elite



Foto: Data Barros

**Bia: absoluta na Elite**

A etapa de Tarumã da Copa Truck provocou algumas mudanças na tabela de pontuação das classes Super Truck Pro e Super Truck Elite. No entanto, todas elas aconteceram da segunda posição para baixo, com os líderes Felipe Giaffone (Pro) e Bia Figueiredo (Super) permanecendo não só intactos, como mais isolados ainda no topo da tabela.

Com um segundo e um quarto lugares, Felipe Giaffone ultrapassou a barreira dos 200 pontos na sétima etapa, com Danilo Dirani assumindo a vice-liderança após ser o maior pontuador do fim de semana com um terceiro e uma vitória. **Página 6**

## Campeonato Paulista Open de Atletismo: Sub-23 e Troféu Bandeirantes

O calendário de eventos da Federação Paulista de Atletismo retorna em grande estilo neste fim de semana, entre os dias 18 e 20 de outubro. O motivo é a realização de duas importantes disputas na temporada, que integram a programação do Circuito Paulista Open de Atletismo. São elas a etapa do Campeonato Paulista Sub-23 e o Troféu Bandeirantes, que reunirão importantes nomes

da modalidade.

Os eventos ocorrerão na Arena Caixa - Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra, na Rua Tirandentes, 1845, em São Bernardo do Campo, e terão entrada franca ao público. Trata-se de mais uma oportunidade de acompanhar de perto o trabalho realizado pelos clubes e associações filiadas à FPA. **Página 6**

## Rally Erechim compensa 100% das emissões de gás carbônico



Foto: Divulgação

### Rallyere2

O Erechim Rally Brasil (ERB) é o maior evento de rally de velocidade do Brasil e atualmente um dos maiores da América do Sul. Na edição deste ano, a 26ª, vai receber competidores de ao menos cinco países, diversos estados brasileiros, que já somam mais de 80 carros no grid de largada.

Além da grandiosidade, de receber cerca de 80 mil pessoas nos eventos in loco, o Erechim Auto Esporte Clube (EAEC), entidade que organiza o ERB, tem como preocupação a sustentabilidade e o impacto ambiental, uma vez que provas de rallies acontecem ao ar livre. **Página 6**

# Prefeitura vai à Justiça para Enel restabelecer energia em São Paulo

A prefeitura da capital paulista entrou na Justiça contra a Enel para que a distribuidora restabeleça imediatamente a energia elétrica em vários pontos da cidade. Caso não cumpra a determinação, a pena é de multa de R\$ 200 mil por dia. A petição foi enviada na segunda-feira (14) para a 2ª Vara de Fazenda Pública de São Paulo. Mais de 200 mil imóveis continuam sem energia elétrica desde o apagão da sexta-feira (11) em São Paulo e região metropolitana, segundo boletim divulgado no início da tarde da terça-feira (15).

Na petição, a prefeitura afirma que a falta de energia ocorrida na última sexta-feira foi consequência de um novo evento climático extremo com vendavais que propiciaram a queda de 386

árvores, com parte delas próximas à fiação elétrica, e por inércia da Enel, com manobras em atraso que causaram a interrupção no fornecimento de energia elétrica para mais de 1,6 milhão de pessoas.

“Durante o fim de semana, a população paulistana teve de enfrentar, novamente, transtornos semelhantes aos verificados em novembro de 2023 e em janeiro deste ano. Até a manhã do domingo, dia 13, quase 48 horas depois dos vendavais, mais de 900 mil pessoas ainda estavam sem energia. As 05h40 de hoje (14), quarto dia desde o início do evento, ainda havia mais de 530 mil residências e estabelecimentos sem energia, em toda a região metropolitana”, diz o documento.

No texto, a prefeitura destaca ainda que, paralelamente, persis-

te o “estado de crônico descumprimento”, pela Enel, do Plano Anual de Podas referente ao ano de 2023, e a inércia da concessionária em apresentar Plano de Contingência condizente com as dimensões e as peculiaridades da cidade de São Paulo.

De acordo com a prefeitura, esse plano deve levar em conta o número de árvores em contato com a fiação elétrica ou dentro dos limites da chamada zona controlada (cerca de um terço do total de árvores situadas em vias), assim como a alta probabilidade de intempéries climáticas a que a capital paulista está sujeita entre os meses de outubro a março.

A prefeitura alega ainda que

verificou, no domingo (13), por meio de filmagens com drone, que havia pelo menos 30 veículos de manutenção estacionados no pátio da concessionária, enquanto 760 mil imóveis ainda estavam sem energia.

Em meio às dificuldades causadas pela demora no restabelecimento da energia, a cozinheira Vania Teles teve a experiência de comprar em uma loja em que a vendedora estava iluminando os produtos com uma lanterna. “Isso está sendo horrível. Algo que não se espera viver nos dias de hoje, mas que estamos vivendo. Apesar de a vendedora mostrar as coisas, não conseguimos ver da mesma maneira”, disse.

Carolina Larissa da Silva é caixa na loja e contou que o comércio funcionou no sábado e na segunda e está aberto nesta terça-feira, mesmo sem energia, na tentativa de minimizar os prejuízos. “Perdemos um bom movimento porque não estava passando cartão, só dinheiro e pix. Hoje continua sem sinal, mas está passando cartão. Mesmo assim o movimento está bem reduzido. Prejudica a gente”, lamentou Carolina.

A gerente da loja, Tamara Souza Ferreira, afirmou ter entrado em contato com a Enel e que a distribuidora informou que não havia prazo para o retorno da luz. A loja está usando

um gerador de energia para garantir o funcionamento apenas do que é essencial. “O prejuízo é tremendo porque ocorreu no nosso principal dia de vendas, o Dia das Crianças.”

Proprietário de um restaurante, Elizeu Correia também está sem energia desde sexta-feira à noite. Ele contou que ainda não perdeu tudo, porém disse que a tendência é que nada se salve. “Vou perder uma parte de carne, frango, salgados, uma geladeira cheia de latas de cerveja. E, só com os dias que estou sem trabalhar, já vou deixar de faturar uns R\$ 15 mil. Mesmo que a luz volte hoje, o prejuízo já foi enorme.” (Agência Brasil)

## SP e RJ registram crescimento no tráfego nas estradas e no volume das frotas, aponta levantamento Veloe

Entre agosto e setembro de 2024, o Índice de Tráfego de Veículos nas Rodovias cresceu 1,3% em São Paulo impulsionado principalmente pelo aumento no fluxo de veículos leves (+1,6%) e, em menor grau, pelos pesados (+1,2%). Em comparação com setembro de 2023, o tráfego total subiu 3,6%, com destaque para os veículos pesados (+3,2%) e pesados (+6,5%). No Rio de Janeiro, o fluxo total de veículos também aumentou, com uma elevação de 2,0% no mesmo período. O crescimento foi liderado pelo tráfego de veículos pesados (+2,3%) e leves (+1,8%). Esses são alguns dos resultados da última edição do Monitor de Tráfego nas Rodovias, levantamento realizado pela Veloe em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) com o objetivo de acompanhar o movimento de veículos desde janeiro de 2020.

No acumulado de 2024 até setembro, o índice em São Paulo apresentou um aumento de 2,5% no fluxo total de veículos, com veículos leves (+2,0%) e pesados (+6,1%). Nos últimos 12 meses, houve uma alta de 1,9%. Já no estado fluminense, comparando com setembro de 2023, o tráfego total cresceu 2,4%, com um expressivo aumento de 12,0% nos veículos pesados. No acumulado de 2024 até setembro, o crescimento foi de 4,3%, novamente liderado pelos pesados (+12,1%) e com leves (+3,3%). Nos últimos 12 meses, o índice registrou alta de 4,5%.

Os dados apresentados evidenciam a relação direta entre o tráfego nas rodovias e a atividade econômica, ressaltando a importância do monitoramento contínuo para entender as tendências de investimento, produção e consumo no Brasil.

A Secretaria Nacional de Transportes (Senatran) apresentou estatísticas atualizadas sobre a frota de veículos. Em agosto de 2024, o estado de São Paulo registrou uma frota de 34.048.192 veículos, representando 27,8% da frota nacional. O aumento foi de 0,3% no mês, com um crescimento anual de 3,4% e de 5,4% nos últimos 12 meses.

A frota paulista é composta predominantemente por automó-

veis (59,8%), seguidos por motocicletas (16,8%) e caminhonetes (7,1%). Em relação ao combustível, a maioria dos veículos utiliza gasolina (42,5%) ou gasolina/etanol (41,9%), enquanto 6,3% são movidos a diesel. A idade média da frota em São Paulo é de 18,4 anos, com apenas 16,0% dos veículos fabricados nos últimos cinco anos.

Ainda segundo a Senatran, no mesmo período, o Rio de Janeiro contava com uma frota de 7.884.152 veículos, o que representa 6,4% da frota nacional. Este número aumentou 0,3% em relação a maio, com um crescimento anual de 3,3% e de 5,5% nos últimos 12 meses.

A composição da frota fluminense inclui 63,0% de automóveis, 16,3% de motocicletas e 5,3% de caminhonetes. Em termos de combustível, a maioria dos veículos utiliza gasolina (34,7%) ou gasolina/etanol (32,9%), enquanto 21,2% são movidos a GNV. A idade média da frota no estado é de 18,1 anos, com 16,1% dos veículos fabricados nos últimos cinco anos.

Para mais detalhes sobre os resultados, acesse os informes de São Paulo e Rio de Janeiro do Monitor de Tráfego nas Rodovias do Panorama Veloe de Indicadores de Mobilidade.

Veloe é um hub de mobilidade e gestão de frota, que nasceu para tornar a mobilidade mais fluida e simples e a gestão de frotas leves e pesadas mais eficiente. Veloe é aceita em todas as rodovias pedagiadas e mais de 2.300 estabelecimentos comerciais no país. Foi criada por Banco do Brasil e Bradesco em 2018, como uma unidade de negócios da Alelo. Entre seus principais parceiros estão C6 Bank, BTG+, Digio, Unidas, além de times de futebol. Mensalmente, divulga o Panorama Veloe de Indicadores de Mobilidade, em parceria com a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), uma cesta de indicadores sobre mobilidade que força a vocação do negócio em gerar informação relevante e de qualidade para a tomada de decisões. Em 2023, lança a Veloe Go, marca que reúne serviços para pessoas jurídicas. Para ter Veloe e Veloe Go basta solicitar pelo nosso site.

## Linha de crédito já beneficiou mais de 240 mulheres no Estado

No Dia Internacional das Mulheres Rurais (15/10), implementado pela Assembleia Geral das Nações Unidas para destacar o papel e a situação das mulheres no campo, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo comemora o sucesso do FEAP Mulher Agro SP, que está transformando a vida de centenas de produtoras agrícolas.

Desde que foi lançado, em março deste ano, metade dos R\$10 milhões disponibilizados, já foi liberado, beneficiando mais de 240 mulheres. A linha, que faz parte do Fundo de Expansão do Agro Paulista (FEAP), da SAA, oferece crédito para que produtoras rurais melhorem sua infraestrutura agrícola. “Há mais de R\$ 1,7 milhão em andamento, que vão beneficiar mais 15 produtoras”, afirma Daniel Miranda, secretário executivo do Feap.

Políticas públicas como essas mudam a realidade de muitas mulheres, que têm dificuldade de aprovação de crédito junto às instituições financeiras, por não terem bens como terras ou pro-

priedades, que possam ser oferecidas como garantia.

Neuza Teixeira Gomes, de 56 anos, moradora de um assentamento em Mirante de Paranapanema, é uma das mulheres que recorreram ao FEAP Mulher Agro SP da Secretaria de Agricultura. Ela explica que o acesso à linha proporcionou o desenvolvimento de sua propriedade, até mesmo com despesas básicas da operação agrícola, como a compra de sementes e adubo para ampliação da produção e diversificação de culturas. “Antes eu ficava na dependência do meu marido para aprovar alguma ideia que eu tivesse, ou alguma melhoria na produção. Hoje eu consigo ajudar a complementar a renda da família com o retorno do que investimos na propriedade com o crédito do FEAP Mulher”, comemora Neuza.

O município de Mirante de Paranapanema é onde se concentra o maior número de assentamentos do estado de São Paulo, neste sentido, o incentivo dado pela Secretaria de Agricultura do

Estado, por meio do FEAP, é de suma importância para promover a autonomia das mulheres rurais em suas propriedades. Além da Neuza, dezenas de outras mulheres da região recorreram ao fundo este ano. “O Pontal do Paranapanema é uma região que merece atenção especial. Nesta gestão, já regularizamos mais de 3 mil imóveis rurais, o que gera segurança jurídica e incentiva os investimentos”, ressaltou Guilherme Piai, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

As mulheres rurais estão envolvidas em todas as etapas da produção, desde o plantio até a colheita, e são responsáveis por uma parte significativa da produção de alimentos, especialmente em pequenas propriedades familiares. Elas desempenham papel fundamental na agricultura e na economia global, contribuindo para a segurança alimentar, a sustentabilidade e a vitalidade das comunidades rurais.

Mais de 10 milhões de mu-

lheres se dedicam à agricultura paulista, segundo o levantamento feito pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). No entanto, essas mulheres enfrentam desafios significativos, como acesso limitado a recursos financeiros, tecnologias, além de discriminação de gênero. Muitas vezes, sua carga de trabalho é dupla ou tripla, acumulando tarefas de produção agrícola com as responsabilidades domésticas.

Estudos mostram que, quando as mulheres têm controle sobre a renda familiar, há um aumento significativo no investimento em educação e saúde, beneficiando toda a família. “Reconhecer e valorizar o trabalho da força feminina no campo é um passo crucial para garantir um futuro mais sustentável e equitativo. Parabéns pelo seu dia e por todo o trabalho dedicado ao desenvolvimento do agro paulista”, comemora Guilherme Piai.

## São Paulo terá primeira planta industrial de combustível sustentável de aviação (SAF) a partir de resíduos do Brasil

Será instalada, no Estado de São Paulo, a primeira planta industrial para produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês) a partir de biogás de resíduos de biomassa do setor sucroenergético.

O Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha, por meio da agência alemã Giz, firmou uma parceria com a empresa Geo Bio Gas & Carbon, que vai exe-

cutar o projeto. A Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado (Semil) concluiu estudo recente, em parceria com a Giz, indicando São Paulo como favorável para o desenvolvimento de um hub de SAF, destacando o mercado potencial, a abundância de recursos energéticos e a infraestrutura robusta.

“A iniciativa está em linha com a estratégia climática do Estado de São Paulo, que tem me-

tas ambiciosas de mitigação visando a redução nas emissões de gases de efeito estufa”, destaca a secretária Natália Resende. “São Paulo reúne condições únicas de matriz elétrica renovável, abundância de biomassa, economia pujante e regras claras para atração desse tipo de projeto”, completa.

O projeto com prazo de três anos prevê investimentos da ordem de 7,8 milhões de euros, dos

quais 1,5 milhão de euros serão recursos públicos da Alemanha.

O projeto também conta com a parceria da Copersucar e com o financiamento da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). A produção esperada é de cerca de 750 litros/dia de SAF, a partir de 2025, que pode ser misturado com o combustível fóssil querendo de aviação (QAV), reduzindo a pegada de carbono do transporte aéreo.

CESAR NETO

www.jornalistacesarneto.com



### CÂMARA (São Paulo)

Haverá lugar [menos Arselino Tatto - PT] pros históricos vereadores que não se reelegeram em 2024 num 2º governo via reeleição do Nunes (MDB) ? Adilson Amadeu (União), Nomura (ex-PSDB), Gilson Barreto (ex-PSDB) e Paulo Frange (ex-PTB) ?

### PREFEITURA (São Paulo)

Ainda que a campanha Boulos (PSOL + PT) esteja confiante numa subida [pós- debate na tv Band] nas pesquisas, surfando na falta de energia, após um quase tornado [na conta da Enel], o prefeito Nunes (MDB) segue com bem menos rejeição

### ASSEMBLEIA (São Paulo)

Haverá lugar, num 2º governo [via reeleição] do prefeito paulistano Nunes (MDB) pra deputados(as) das direitas que não foram ou não forem eleitos(as) prefeitos(as) nas cidades em da eleição 2024 ? E na gestão do Tarcísio Freitas (Republicanos) ?

### GOVERNO (São Paulo)

Tarcísio (Republicanos) tá dobrando o apoio pela reeleição do prefeito paulistano Nunes (MDB), pedindo que o TCU [com quem conviveu quando ministro do Bolsonaro] assuma o controle externo da Enel e que haja intervenção na empresa italiana

### CONGRESSO (Brasil)

Eternos aliados [‘centrões’ nas esquerdas e direitas] dos governos da União tão dando nas mãos da maioria pró-Lula no Supremo a condição de impedir a tramitação de projetos que limitariam os poderes [individuais] da mais alta Corte brasileira

### PRESIDÊNCIA (Brasil)

Enquanto o prefeito paulistano Nunes (MDB) duelava com Boulos (PSOL) no 1º debate [tv Band] do 2º turno da eleição 2024, o vice-presidente Alckmin (ex-PSDB - no PSB) tentava ‘justificar’ seus novos apoios pós-2018 no Roda Viva [tv Cultural]

### PARTIDOS (Brasil)

Pra compreender quem é o ex-prefeito paulistano Kassab [fundador - 2011 - e dono do PSD], basta lembrar que ele afirmou que não seria nem das esquerdas, nem das direitas e nem só dos centros. Tradução : teria ações no mercado partidário

### JUSTIÇAS (Brasil)

Leonardo Sica, vice-presidente na OAB - SP, é candidato à presidência [2025 - 2027] nas eleições de novembro 2024. Já a Patrícia Vanzolini, é candidata ao Conselho Federal. Pela oposição, destaca pra chapa do ex-presidente [2019 - 2021] Caio Augusto

### ANO 32

O jornalista Cesar Neto faz uso da Inteligência Espiritual. Na imprensa (Brasil) desde 1993, nossa coluna de política recebeu “Medalha Anchieta” da Câmara (São Paulo) e “Colar de Honra ao Mérito” da Assembleia (SP); por ser referência das Liberdades [Concedidas por DEUS]

cesar@jornalistacesarneto.com

A PALAVRA - “Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não consintas” Provérbios 1:10

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Assinatura on-line Mensal: R\$ 20,00 Agência Brasil - EBC

Matriz: Rua Carlos Comenale, 263 3º andar CEP: 01332-030

Publicidade Legal Atas, Balanços e Convocações Fone: 3258-1822

Filial: Curitiba / PR

Periodicidade: Diária Exemplar do dia: R\$ 3,50 Impressão: Grafica Pana

Jornalista Responsável Angelo Augusto D.A. Oliveira Mtb. 69016/SP

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br Site: www.jornalodiasp.com.br

# Produção de grãos terá crescimento recorde de 8,3%, prevê Conab

Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a produção de grãos no Brasil terá crescimento recorde de 8,3% na temporada 2024/25, chegando a 322,47 milhões de toneladas. Se confirmado, o resultado representa acréscimo de 24,5 milhões de toneladas na comparação com o ciclo anterior.

A projeção consta do 1º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado na terça-feira (15). Em termos de área, o crescimento estimado é de 1,9%, totalizando 81,34 milhões de hectares a serem utilizados nesta safra.

Segundo a Conab, a área destinada à produção de arroz é 9,9% maior do que a utilizada no ciclo anterior. Essa alta foi percebida em todas as regiões do país, sendo de forma mais intensa no Centro-Oeste (33,5%) e no Sudeste (16,9%).

“Só em Mato Grosso, os produtores vão destinar mais de 133 mil hectares para cultivo do grão, elevação de 39,3% quando comparada com a área registrada na

temporada de 2023/24. Em Goiás, o aumento chega a 24%, índice pouco menor que o registrado em Minas Gerais, onde se verifica alta de 25,1%”, informou a Conab.

Principal região produtora de arroz no país, a Região Sul também ampliará sua área de cultivo, devendo chegar a 1,16 milhão de hectares. “Esse cenário influencia na expectativa de maior produção, com a colheita estimada em 12 milhões de toneladas, recuperando o volume obtido na safra 2017/2018”, segundo a companhia.

De acordo com o presidente da Conab, Edgar Pretto, a previsão é que o Brasil volte ao patamar das maiores safras de arroz da sua história. “Isso é resultado do trabalho de produtores em parceria com o governo federal, que voltou a elaborar políticas para todo o campo agrícola, contemplando pequenos, médios e grandes produtores”, justificou.

A Conab prevê aumento de área semeada para a produção de feijão. No caso, passando de 2,86 milhões de hectares em 2023/24

para 2,88 milhões de hectares no atual ciclo. “Cultivado ao longo do ano, a maior elevação é esperada para a área semeada na primeira safra da leguminosa, com alta de 2,3%, sendo estimada em 881,3 mil hectares, resultando em uma produção de 947,3 mil toneladas”, informou a Conab.

A produção total de feijão o grão no país, considerando os três ciclos de cultivo, chegará a 3,26 milhões de toneladas, resultado 0,5% maior do que o registrado na safra anterior.

## Soja, milho e algodão

A previsão é de aumento também da área destinada ao cultivo de soja. A Conab estima que essa elevação, entre a safra atual e a anterior, chegará a 2,8%. Este aumento, no entanto, é o terceiro menor percentual de incremento desde o ciclo 2009/2010. Isso se deve ao atraso do início das chuvas este ano, principalmente no Centro-Oeste. A produção estimada é de 166,05 milhões de toneladas.

Já a expectativa com relação

ao milho é de recuperação estimada em 3,5% da safra. A colheita total deve ficar em torno de 119,74 milhões de toneladas, com a área se mantendo em 21 milhões de hectares.

“Na primeira safra do cereal, tanto a produção como a área cultivada a expectativa é de redução de 1,1% e 5,4% respectivamente, passando para 3,76 milhões de hectares semeados, com a produção estimada em 22,72 milhões de toneladas”, detalhou a Conab.

No caso do algodão, a previsão sugerida neste primeiro levantamento indica crescimento de 2,9% na área a ser semeada, chegando a um total de 2 milhões de hectares. A produção da pluma está estimada em 3,67 milhões de toneladas.

“A primeira expectativa de produção acima de 12 milhões de toneladas para as culturas de inverno não se confirmou, influenciada principalmente pelas condições climáticas nas regiões produtoras. O trigo, principal cultura dentre os cultivos de inverno,

teve a previsão de safra reduzida para 8,26 milhões de toneladas”, explicou a Conab.

Segundo a companhia, o resultado se deve a problemas no clima, em especial no Paraná, onde ocorreram estiagens, e à “falta de clima frio predominante”. Foram observadas ocorrências de geadas em agosto, o que prejudicou a produção.

## Exportações

Caso se confirme o aumento da produção – e a consequente oferta interna – de arroz, a tendência é de queda no preço do produto. No entanto, segundo a Conab, mesmo com essa queda, a rentabilidade do produtor deve se manter, uma vez que essa alta deverá vir acompanhada de aumento das exportações, chegando a 2 milhões de toneladas.

No caso do milho, a Conab está atenta à safra de verão do produto na América Latina, para ter uma ideia do potencial exportador do grão que tem Brasil e Argentina, seus principais produtores. Uma menor oferta na

América do Sul-americana poderá refletir na recuperação dos preços no mercado externo.

As exportações estão projetadas em 34 milhões de toneladas no ciclo 2024/2025 e a demanda no mercado interno pelo grão deverá se manter aquecida, devido ao bom desempenho do mercado exportador de proteína animal e pela produção de etanol.

Já a exportação de soja neste ciclo devem chegar a 105,54 milhões de toneladas, com base no aumento da produção e da demanda mundial, especialmente da China. Os estoques finais estão estimados em 4,16 milhões de toneladas.

“No caso do trigo, os danos causados pelas adversidades climáticas no Paraná influenciam na valorização dos preços do cereal no mercado doméstico. O clima adverso em outras importantes regiões produtoras no mundo, bem como os conflitos geopolíticos enfrentados também foram fatores para a alta nas cotações verificadas”, informou a Conab. (Agência Brasil)

# Infraestrutura do Sudeste é boa ou ótima para 64% dos industriais

Estudo divulgado na terça-feira (15) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que 64% dos empresários do setor consideram as condições de infraestrutura da Região Sudeste como ótimas (9%) ou boas (55%). Para 31%, a situação é regular. O percentual de empresários que classificam as condições de infraestrutura da região como ruins é de 3%, e aqueles que avaliam como péssima representam 2%.

O estudo Panorama da Infraestrutura – Região Sudeste reúne informações sobre as áreas de transporte, energia, saneamento básico e telecomunicações, bem

como as propostas para melhorias da infraestrutura nos quatro estados da região.

Este trabalho é o terceiro de uma série de cinco produzidos pela CNI com o objetivo de estabelecer um retrato das condições de infraestrutura nas regiões brasileiras, identificando necessidades de investimento e pleitos do setor industrial.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, ressalta que o relatório busca contribuir para a melhoria da infraestrutura na região, fator fundamental para o fortalecimento da indústria e da economia. “O setor produtivo brasileiro sente o elevado déficit de infraestrutu-

ra e os efeitos da deterioração das condições nessa importante área da economia. Estradas sem conservação, energia cara e restrições para o acesso aos principais portos repercutem diretamente na competitividade da indústria nacional e na atração de investimentos para o país”, afirma Alban.

Segundo a CNI, o Sudeste é responsável por 52% do PIB industrial brasileiro, o que reflete em grandes desafios para modernização dos acessos portuários, exploração de petróleo no pré-sal e aproveitamento de fontes renováveis como as hidrelétricas.

“Os maiores problemas de infraestrutura no Sudeste estão

associados ao transporte rodoviário e às condições de acesso marítimo aos principais portos. A precariedade das rodovias públicas e o comprometimento da capacidade no Porto de Santos preocupam o setor industrial”, destaca o diretor de Relações Institucionais da CNI, Roberto Muniz.

O diretor alerta que a construção de uma agenda de investimentos na infraestrutura é um trabalho complexo, considerando um país de dimensões continentais como o Brasil. “Cada região tem suas particularidades e, portanto, diferentes estratégias devem ser adotadas para atender às necessidades locais, promovendo

o crescimento. No mesmo movimento de avanço ficaram os bens de consumo, os serviços e os bens de capital.

Os dados indicam que, para o Sudeste superar as restrições logísticas, é fundamental que sejam priorizadas obras de manutenção, adequação e expansão de corredores logísticos estratégicos, como a Ferrovia Centro Atlântica (FCA), a BR-381, a BR-116, a BR-101, a BR-262 e a Terceira Via de Ligação entre a Baixada Santista e a Capital Paulista.

## Obras paradas

Dos 4.325 contratos analisados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) nos estados que

compõem a Região Sudeste, foram identificadas 2.338 obras paralisadas (54%). Dos vários setores da infraestrutura, o saneamento básico e os transportes estão entre aqueles com mais elevado número de registros de paralisações na região.

## Novo PAC

O Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), anunciado em agosto de 2023, prevê investimentos de R\$ 1,7 trilhão em todos os estados do Brasil, sendo R\$ 759,7 bilhões em obras, serviços e empreendimentos na Região Sudeste. (Agência Brasil)

# Atividade econômica cai 0,2% em agosto, diz FGV

O Monitor do PIB-FGV indicou um recuo de 0,2% na atividade econômica em agosto em relação ao mês anterior. Na comparação interanual houve crescimento de 3,4% em agosto e 4,1% no trimestre móvel terminado no mesmo mês. O acumulado em 12 meses até julho ficou em 2,8%. Os números foram divulgados na terça-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

Para a coordenadora da pesquisa, Juliana Trece, o motivo da retração da economia pelo segundo mês consecutivo é a estagnação da indústria e a retração dos serviços. Segundo ela, entre as três grandes atividades econômicas, somente a agropecuária evo-

luiu na comparação de agosto com julho.

Juliana acrescentou que pelo lado da demanda, foi registrado avanço na maior parte dos componentes. Os menores níveis de exportação de produtos agropecuários e da extrativa mineral impactou os números da exportação, que apresentou queda relevante de 2,5% e foi a exceção.

“A partir disso, embora pela ótica da demanda a maior parte dos componentes tenha tido desempenho positivo, as exportações líquidas negativas superaram esse crescimento, resultado relevante para a queda do PIB em agosto”, explicou.

A pesquisa indicou que o comportamento da exportação de

produtos agropecuários e da extrativa mineral, que tinham influenciado com cerca de 8 pontos percentuais (p.p.), em conjunto, para o desempenho trimestral positivo das exportações no ano passado, contribuíram apenas com 1,2 p.p. no trimestre encerrado em agosto, sendo a menor contribuição desde fevereiro de 2023.

## Consumo

O consumo das famílias aumentou nos diferentes tipos, movimento notado ao longo deste ano. De acordo com o Ibre, o que mais contribuiu para o desempenho do trimestre encerrado em agosto, foi o de serviços, embora o de não duráveis e de durá-

veis tenham também ajudado com expressivas contribuições.

Ainda no trimestre terminado em agosto, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou significativamente e o destaque ficou com o desempenho do segmento de máquinas e equipamentos. Conforme o Ibre, desde o segundo trimestre, este segmento tem contribuído positivamente, em parte, “devido à base de comparação deprimida de 2023”.

Apesar do menor impacto, os segmentos da construção e de outros da FBCF também influenciaram o desempenho.

As importações registraram elevação relevante em todos os tipos. O destaque ficou com os bens intermediários que puxaram

o crescimento. No mesmo movimento de avanço ficaram os bens de consumo, os serviços e os bens de capital.

## Monitor do PIB-FGV

O monitor estimou que, em termos monetários, o PIB de 2024 acumulado até julho, em valores correntes, atingiu R\$ 7,570 trilhões.

Na série a valores correntes, a taxa de investimento em agosto de 2024 ficou em 18,1%. “Acima das taxas médias de investimento desde 2000 e desde 2015”, concluiu o Ibre.

O indicador estima mensalmente o PIB brasileiro em volume e em valor e foi criado para que a sociedade tivesse uma re-

ferência mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE.

“A série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais (Tabelas de Recursos e Usos, até 2021, último ano de divulgação) bem como as informações das Contas Nacionais Trimestrais, até o último trimestre divulgado (segundo trimestre de 2024). Para realizar esses cálculos são usadas cerca de 500 informações de volume e de preço, conjugadas com a última Tabela de Recursos e Usos disponível no nível de 52 atividades e 109 produtos”, informou o instituto, em nota. (Agência Brasil)

# Inflação sobe em setembro em todas as faixas de renda, aponta Ipea

A inflação avançou no mês de setembro para todas as faixas de renda, em relação a agosto. Houve alta generalizada para todas as famílias brasileiras, mas o aumento dos preços foi mais significativo para aquelas de renda mais baixa. As informações constam do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, divulgado na terça-feira (15) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Para os domicílios com renda muito baixa, a taxa de inflação avançou de -0,19%, em agosto, para 0,58%, em setembro. Entre as famílias de renda mais alta, o índice aumentou de 0,13% para 0,33% no período.

Incluindo os dados de setembro, a faixa de renda baixa é a que

registra a maior alta inflacionária no acumulado do ano (3,43%), enquanto o segmento de renda alta apresenta a taxa menos elevada (2,92%).

Já no acumulado em 12 meses, as famílias de renda média baixa apresentam a menor taxa de inflação (4,28%). Já a faixa de renda alta registra a taxa mais elevada (4,72%).

Os grupos alimentos e bebidas e habitação foram os principais pontos de descompressão inflacionária para praticamente todos os estratos de renda. Enquanto as famílias de renda mais baixa foram impactadas pelas altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica, as de renda alta, mesmo diante de uma pressão

vinda dos reajustes das passagens aéreas, tiveram uma aceleração inflacionária um pouco menos intensa no período, tendo em vista que a contribuição vinda dos aumentos dos alimentos e da energia foi proporcionalmente menor que a observada nas primeiras faixas de renda.

## Clima

Os efeitos adversos do clima, especialmente sobre os preços das carnes (3%) e das frutas (2,8%), definem, em grande parte, a contribuição positiva à inflação de setembro. Ao mesmo tempo, como consequência da forte seca sobre os níveis dos reservatórios, a adoção da bandeira vermelha, em setembro, gerou um reajuste de 5,4% das tari-

fas de energia elétrica, explicando a pressão exercida pelo grupo habitação. No caso das famílias de renda alta, a inflação ainda foi impactada pelo aumento de 4,6% dos preços das passagens aéreas.

Apesar da alta generalizada, a inflação de setembro foi amenizada para todas as classes sociais devido à melhora no comportamento do grupo despesas pessoais. Isso foi reflexo da queda dos serviços de lazer e recreação, sobretudo com a deflação de 8% dos ingressos de cinema, teatros e concertos.

Na comparação com setembro de 2023, houve aceleração da inflação para as quatro primeiras classes de renda, em especial para os segmentos de rendas mais

baixas. As duas primeiras faixas registraram em setembro do ano anterior, respectivamente, -0,02% e 0,08%; já no mês passado, apresentaram as respectivas altas de 0,58% e 0,55%. Em contrapartida, as classes de renda média alta e alta apontaram uma inflação menor em 2024, comparativamente à registrada no ano anterior.

A aceleração da inflação de setembro em relação ao registrado no mesmo período do ano passado para as classes de rendas menores é explicada, em grande parte, pela piora no desempenho dos grupos alimentação e habitação, mesmo diante do impacto menor por parte dos combustíveis. No caso dos alimentos, as deflações apontadas pelas frutas (-0,38%), pelas carnes

(-2,1%), pelos leites e derivados (-2,2%) e pelos óleos e gorduras (-0,07%), em 2023, cederam lugar para as respectivas altas de 2,8%, 3,0%, 1% e 2,2%, em 2024. Em relação ao grupo habitação, o reajuste de 5,4% no preço da energia elétrica, em 2024, ficou bem acima do verificado em 2023 (0,99%).

O alívio inflacionário em 2024 para as faixas de renda média alta e alta, veio, principalmente dos combustíveis, das passagens aéreas e dos serviços de recreação e lazer, cujas respectivas variações de -0,02%, 4,6% e -1,4%, em setembro deste ano, contrapõem-se com as altas de 2,7%, 13,5% e 0,51% observadas neste mesmo mês do ano anterior. (Agência Brasil)



# TCU cobra Agência de Mineração por sonegação de R\$ 16 bilhões em impostos

Estima-se que o Estado brasileiro deixou de arrecadar, em oito anos, cerca de R\$ 16,4 bilhões em impostos da mineração por causa de falhas na fiscalização e na cobrança dos impostos do setor. O valor sonegado – que poderia ir para saúde e educação públicas – representa cerca de 55% do déficit primário previsto pelo governo para este ano, estimado em R\$ 28,3 bilhões.

Nesse cenário, o Tribunal de Contas da União (TCU) cobrou que a Agência Nacional de Mineração (ANM) adote medidas e ações para minimizar o problema da sonegação na mineração, setor que representou entre 2,5% e 4% do PIB brasileiro nas últimas décadas.

O plenário do TCU determinou, entre outras medidas, que a diretoria-geral da ANM apresente, no prazo de 60 dias, um plano de ação para desenvolver um sistema de arrecadação e cobrança dos tributos da mineração. “E colocá-lo em pleno funcionamento no menor prazo possível, detalhando prazos para implementação de cada módulo do sistema”, diz o documento do Tribunal sob a relatoria do ministro Benjamin Zymler.

O ministro relator concluiu que a arrecadação da mineração depende essencialmente da boa-fé das empresas. “Porém, não existem instrumentos para persuadi-los, uma vez que a estrutura fiscalizatória da ANM é incapaz de gerar a expectativa de controle no setor regulado e, mesmo após as poucas fiscalizações, não se logra efetividade na cobrança”, disse. Zymler.

O TCU destacou ainda que a auditoria foi limitada por falhas nos sistemas de tecnologia de informação da ANM. “Não existem, por exemplo, procedimentos automatizados de cruzamento de dados da arrecadação com informações do relatório anual”, informou.

O diretor do Observatório da Mineração e mestre em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), Maurício Ângelo, lembrou que os minerais são recursos finitos e que, de acordo com a Constituição, essa é uma riqueza do Estado brasileiro e que deve ser revertida em benefício da sociedade.

“É absurdo que o país deixe de arrecadar bilhões e bilhões sistematicamente porque a ANM não tem equipe e estrutura adequada, além de não ter independência em relação às empresas. As mineradoras também acabam fazendo o lobby e usam inúmeras estratégias para não pagar os valores devidos. Enfim, são subterfúgios jurídicos, fiscais e tributários que as empresas usam”, completou.

O TCU também alertou os ministros de Minas e Energia (MMME); da Gestão e Inovação (MGI) e comissões da Câmara e do Senado de que a falta de estrutura da ANM inviabiliza a fiscalização do setor. “Há indícios de que os ganhos advindos da estruturação da ANM superam, em larga margem, o investimento necessário em recursos humanos e na modernização dos recursos de tecnologia da informação”,

afirma o acórdão do Tribunal

## Seis servidores

O acórdão do TCU aponta que quase 70% dos mais de 30 mil processos ativos de mineração não pagaram espontaneamente a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Mineiros (Cfem) entre 2017 e 2022. Além disso, de 134 processos fiscalizados pela ANM, apenas 40% pagaram o tributo devido, que é feito por autodeclaração das mineradoras.

O TCU estima que até R\$ 12,4 bilhões deixaram de ser arrecadados entre 2014 e 2021. Além disso, outros R\$ 4 bilhões de receita potencial deixaram de ser arrecadados por créditos prescritos entre 2017 e 2021. Isso porque a ANM não adotou as providências previstas para a cobrança desses valores. Outros R\$ 20 bilhões correm o risco de também serem prescritos.

O Tribunal de Contas destaca que o quadro de pessoal da ANM sofreu grande redução nos últimos anos. Entre 2010 a 2023, o quadro de pessoal herdado pela ANM foi reduzido de 1.196 para 695 servidores, ou seja, queda de 41,9% da força de trabalho. Segundo a ANM informou ao TCU, seriam necessários mais 200 servidores para que a demanda de fiscalização fosse atendida.

O especialista Maurício Ângelo, do Observatório da Mineração, destacou que a ANM viu uma agência recentemente, em 2017, herdando uma estrutura que veio do Ministério de Minas e Energia.

“Essa migração não aconteceu da melhor maneira possível. Você vinha de um departamento já sucateado, com seus problemas, com déficit de servidores, e virou uma agência reguladora que tem outras características, outras atribuições. Isso comprometeu bastante a atuação da ANM”, comentou.

A Controladoria-Geral da União (CGU) calculou uma queda de 92% no número de fiscalizações realizadas pela ANM. De 2.184 fiscalizações da Cfem em 2014, a ANM realizou apenas 173 fiscalizações em 2019.

O Tribunal calculou que a mineradora mais beneficiada pelo não pagamento dos créditos prescritos foi a Vale, que deixou de pagar R\$ 2,86 bilhões. Somente em 2023, o lucro líquido da Vale foi de R\$ 39,9 bilhões.

O ministro revisor do processo, Augusto Nunes, destacou que diversas estratégias são empregadas para burlar a fiscalização.

Nunes acredita que os prejuízos são ainda maiores que os estimados pelo TCU porque a fiscalização, além de ser em número irrisório, são feitas em sua maioria mediante visitas simples aos escritórios das mineradoras, “e não por meio de inspeções aos campos de mineração propriamente ditos – as chamadas fiscalizações in loco –, nas quais inconsistências podem ser mais facilmente identificadas a partir da análise dos livros fiscais e das etapas do processo produtivo”, completou. (Agência Brasil)

## RIACHO INVESTIMENTOS S.A.

CNPJ nº 53.705.046/0001-72 - NIRE 35.300.633.237

**ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2024**

1. **ASSEMBLEIA DIGITAL:** No dia 08 de outubro de 2024, às 09:00 horas, nos termos da Instrução Normativa do DREI nº 81, de 10 de junho de 2020 (“IN 81”), a ata da presente reunião foi feita inteiramente digital.

2. **CONVOCAÇÃO E PRESEÇA:** Dispensada a publicação dos editais de convocação, conforme o disposto no artigo 124, parágrafo 4º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei 6.404”), tendo em vista a presença da totalidade dos acionistas da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença dos Acionistas.

3. **MESA:** Presidente: André Cavalcanti Rosa e Silva; Secretário: João Henrique Perez Santos.

4. **ORDEN DO DIA:** deliberar sobre: 4.1. A autorização para que a Companhia celebre os seguintes instrumentos jurídicos: 4.1.1. na qualidade de Emitente, a celebração do “TERMO DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DE NOTAS COMERCIAIS ESCRITURAS, COM GARANTIA ADICIONAL FIDEJUSSÓRIA, EM SÉRIE ÚNICA, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA PELO RITO DE REGISTRO AUTOMÁTICO DE DISTRIBUIÇÃO, DA RIACHO INVESTIMENTOS S.A.” (“Termo da Emissão de Notas Comerciais”), juntamente de VOLTSWATS HOLDING S.A., (CNPJ nº 32.653.365/0001-01, “Voltswatts”), ELETRON POWER GERAÇÃO E COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A., (CNPJ nº 27.708.608/0001-21, “Eletron Power”) e ECEL ELETRON COMERCIALIZADORA DE ENERGIA S.A. (CNPJ nº 15.087.610/0002-22, “Ecel”) e, em conjunto com a Voltswatts e com a Eletron Power, as “Fiduciárias”, na qualidade de Fiduciárias, e também juntamente de VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., (CNPJ nº 22.610.500/0001-88, “Agente Fiduciário”), na qualidade de agente fiduciário e representando a comunhão dos titulares das Notas Comerciais Escriturais; 4.1.2. a realização, pela Companhia, de sua 1ª (primeira) emissão de Notas Comerciais Escriturais, com garantia adicional fidejussória, em série única, no valor total de R\$160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais) (“Notas Comerciais Escriturais”), respectivamente, para distribuição pública, sob o rito de registro automático de distribuição, nos termos da Resolução da CVM nº 160, de 13 de julho de 2022, conforme alterada (“Resolução CVM 160”) e das demais leis e regulamentações aplicáveis (“Oferta”), por meio do Termo da Emissão de Notas Comerciais; 4.1.3. na qualidade de Emitente, a celebração do “CONTRATO DE COORDENAÇÃO, COLOCAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA, PELO RITO DE REGISTRO AUTOMÁTICO, SOB REGIME DE GARANTIA FIRME DE COLOCAÇÃO, DE NOTAS COMERCIAIS ESCRITURAS, EM SÉRIE ÚNICA, DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DA RIACHO INVESTIMENTOS S.A.” (“Contrato de Distribuição”) junto das Fiduciárias e do BANCO BRADESCO BBI S.A., (CNPJ nº 06.271.464/0073-93, “Coordenador Líder”), na qualidade de Coordenador Líder; e 4.1.4. quaisquer contratos e/ou instrumentos e seus eventuais aditamentos necessários ou convenientes para a efetivação da Emissão. 4.2. autorizar a Diretoria da Companhia para negociar todos os termos e condições necessários para a celebração dos instrumentos aprovados nesta assembleia geral extraordinária, bem como adotar todas as demais providências necessárias, podendo, para tanto, celebrar aditamentos, anexos, procurações decorrentes dos instrumentos mencionados e assinar todo e qualquer outro documento que seja decorrente e/ou necessário para a celebração destes instrumentos. 4.3. ratificar todos os atos já praticados pela Companhia no âmbito da presente Ordem do Dia. 5. **ENCERRAMENTO:** Pela unanimidade de votos dos presentes, e sem ressalvas, os acionistas resolveram: 5.1. Registrar que a presente ata será lavrada na forma de sumário, nos termos do parágrafo 1º, do artigo 130, da Lei das S.A. 5.2. Aprovar e autorizar a Companhia a celebrar os seguintes instrumentos jurídicos: 5.2.1. Termo da Emissão de Notas Comerciais; 5.2.2. Contrato de Distribuição; e 5.2.3. quaisquer contratos e/ou instrumentos e seus eventuais aditamentos necessários ou convenientes para a efetivação da Emissão. 5.3. Aprovar, a Emissão e a Oferta, na forma do Termo da Emissão de Notas Comerciais, com as seguintes características e condições principais, as quais serão detalhadas e reguladas por meio do Termo da Emissão de Notas Comerciais: (a) **Depósito para Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica:** As Notas Comerciais Escriturais serão custodiadas eletronicamente na B3, e depositadas para: (1) distribuição no mercado primário por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos, administrado e operacionalizado pela B3, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da B3; e (2) negociação no mercado secundário por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários, administrado e operacionalizado pela B3, sendo as negociações liquidadas financeiramente e as Notas Comerciais Escriturais custodiadas eletronicamente na B3. (b) **Número da Emissão:** A Emissão constitui a 1ª (Primeira) emissão de Notas Comerciais da Companhia. (c) **Número de Séries:** A Emissão será realizada em série única. (d) **Data de Emissão:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Notas Comerciais Escriturais será a data prevista no Termo da Emissão de Notas Comerciais (“Data de Emissão”). (e) **Data de Início da Rentabilidade:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a data da Primeira Data de Integralização (conforme definida abaixo) (“Data de Início da Rentabilidade”). (f) **Valor Total da Emissão:** O valor total da Emissão será de R\$160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais), na Data de Emissão. (g) **Procedimento de Distribuição:** As Notas Comerciais serão objeto de distribuição pública exclusivamente para Investidores Profissionais (conforme definidos no Termo de Emissão de Notas Comerciais), nos termos da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1967, conforme alterada (“Lei de Valores Mobiliários”), da Resolução CVM 160 e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, com a intermediação do Coordenador Líder, sob o regime de garantia firme de colocação para a totalidade da Oferta, nos termos do Contrato de Distribuição. A Oferta será conduzida pelo Coordenador Líder, conforme plano de distribuição elaborado nos termos do Art. 49 da Resolução CVM 160 e do Contrato de Distribuição (“Plano de Distribuição”), não havendo qualquer limitação em relação à quantidade de Investidores Profissionais acessados pelo Coordenador Líder, sendo possível, ainda, a subscrição ou a aquisição das Notas Comerciais por qualquer número de Investidores Profissionais. (h) **Destinação dos Recursos:** Os recursos líquidos captados pela Emitente por meio da Emissão de Notas Comerciais Escriturais serão destinados para a realização de investimentos em infraestrutura de energia elétrica central geradora fotovoltaica Riacho, com capacidade instalada total de 48 MWac, localizado no município de Buritizeiro, Estado de Minas Gerais e do seu sistema de conexão associado, compreendendo subestação elevadora de 34,5/138 kV junto a usina UVF Riacho e linha de distribuição em 138 kV, com aproximadamente 500 metros de extensão. (i) **Liquidante e Escriturador:** Para fins da Emissão, o banco liquidante será o BANCO BRADESCO BBI S.A., instituição financeira integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários, com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.309, 10º andar, inscrita no CNPJ sob o nº 06.271.464/0073-93 (“Banco Liquidante”). O escriturador será VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., instituição financeira, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Gilberto Sabino, nº 215, 4º andar, Pinheiros, CEP 05425-020, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 22.610.500/0001-88 (“Escriturador”), a qual será responsável por realizar a escrituração das Notas Comerciais, entre outras responsabilidades definidas nas normas editadas pela CVM e/ou pela B3. (j) **Valor Nominal Unitário:** O valor nominal unitário das Debêntures será de R\$100,00 (um real), na Data de Emissão (“Valor Nominal Unitário”). (k) **Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade:** As Notas Comerciais Escriturais serão emitidas sob a forma escritural, sem a emissão de cautelões ou certificados, nos termos do artigo 45 da Lei nº 14.195, sendo que, para todos os fins, direitos e titularidade das Notas Comerciais Escriturais, será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador, na qualidade de responsável pela escrituração das Notas Comerciais Escriturais, e, adicionalmente, com relação às Notas Comerciais Escriturais que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido por esta extrato em nome do Titular de Notas Comerciais Escriturais, que servirá como comprovante de titularidade de tais Notas Comerciais Escriturais. (l) **Preço de Subscrição e Forma de Integralização:** A integralização das Notas Comerciais Escriturais no mercado primário será realizada de acordo com os procedimentos adotados pela B3 em uma ou mais datas, à vista, em moeda corrente nacional, no ato de subscrição, admitindo-se uma ou mais subscrições e integralizações em cada data de integralização, observado o cumprimento das Condições Precedentes descritas no Contrato de Distribuição, inclusive para qualquer integralização realizada a partir da primeira Data de Integralização. Na data da primeira integralização (“Data de Integralização”), a integralização das Notas Comerciais Escriturais será realizada pelo seu Valor Nominal Unitário. Caso quaisquer Notas Comerciais Escriturais venham a ser integralizadas em qualquer data diversa e posterior à primeira Data de Integralização, as integralizações das Notas Comerciais Escriturais serão realizadas pelo saldo do Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração (conforme definido abaixo) calculada *pro rata temporis* desde a primeira Data de Integralização, até a respectiva e efetiva data de subscrição e integralização. (m) **Prazo e Data de Vencimento:** Observado o disposto no Termo da Emissão de Notas Comerciais, as Notas Comerciais terão prazo e data de vencimento conforme previsto no Termo de Emissão, ressalvadas as hipóteses de eventual Evento de Vencimento Antecipado, de Resgate Antecipado Obrigatório, de resgate decorrente de Oferta de Resgate Antecipado ou de Aquisição Facultativa (conforme definidos pelo Termo da Emissão de Notas Comerciais), nos termos da legislação e regulamentação aplicáveis. (n) **Quantidade de Notas Comerciais Emitidas:** Serão emitidas até 160.000.000 (cento e sessenta milhões) de Notas Comerciais (“Quantidade de Notas Comerciais”), totalizando R\$160.000.000,00 (cento e sessenta milhões de reais) na Data de Emissão. (o) **Atualização Monetária das Debêntures:** O Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Notas Comerciais Escriturais não será atualizado monetariamente. **Remuneração das Debêntures:** Sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, das Notas Comerciais Escriturais, incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, “over extra-grupo”, expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3, no informativo diário disponível em sua página na internet (<http://www.b3.com.br>) à “Taxa DI”, acrescida de um spread (sobretaxa) de 2,7500% (dois inteiros e setenta e cinco centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias Úteis (“Subtaxa”) e, em conjunto com a Taxa DI, “Remuneração”. A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula prevista no Termo da Emissão de Notas Comerciais. **Pagamento da Remuneração:** Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência de Resgate Antecipado Obrigatório, de resgate decorrente de Oferta de Resgate Antecipado e/ou de vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Notas Comerciais Escriturais, nos termos previstos no Termo de Emissão, o pagamento da Remuneração será realizado em parcela única na Data de Vencimento (“Data de Pagamento da Remuneração”). **Amortização do Principal:** Sem prejuízo dos pagamentos decorrentes de eventual vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Notas Comerciais Escriturais, de Resgate Antecipado Obrigatório, de resgate decorrente de Oferta de Resgate Antecipado ou de Aquisição Facultativa, nos termos previstos no Termo da Emissão de Notas Comerciais e na legislação aplicável, o saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais Escriturais será integralmente amortizado na Data de Vencimento. **Local de Pagamento:** Os pagamentos, a que fizerem jus as Notas Comerciais Escriturais, serão efetuados pela Emitente no respectivo vencimento utilizando-se, conforme o caso: (a) os procedimentos adotados pela B3 para as Notas Comerciais Escriturais custodiadas eletronicamente na B3; e/ou (b) os procedimentos adotados pelo Escriturador para as Notas Comerciais Escriturais que não estejam custodiadas eletronicamente na B3. **Prorrogação dos Prazos:** Condições e prazos de vencimento e ofertas de pagamento de qualquer obrigação até o 1º (primeiro) Dia Útil subsequente, se a data do vencimento coincidir com dia em que não houver expediente bancário no local de pagamento das Notas Comerciais Escriturais, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados por meio da B3, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado declarado nacional, sábado ou domingo. **Encargos Moratórios:** Sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo impositividade no pagamento pela Emitente de qualquer quantia devida aos Titulares de Notas Comerciais, os débitos em atraso vencidos e não pagos pela Emitente ficarão sujeitos a (independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial), (a) multa convencional, irredutível e de natureza não compensatória, de 2% (dois por cento), e (b) juros moratórios à razão de 1% (um por cento) ao mês, desde a data da inadimplência até a data do efetivo pagamento, ambos calculados sobre o montante devido e não pago (“Encargos Moratórios”). **Repactuação:** As Notas Comerciais não serão objeto de repactuação programada. **Resgate Antecipado Obrigatório:** Caso a Emitente contrate um Financiamento de Longo Prazo, conforme definido pelo Termo da Emissão de Notas Comerciais, em valor que seja suficiente para liquidar integralmente as Notas Comerciais Escriturais, nos termos do Termo de Emissão, a Emitente deverá realizar o resgate antecipado total das Notas Comerciais Escriturais, no prazo de até 5 (cinco) Dias Úteis contados da data de recebimento dos recursos decorrentes do desembolso do Financiamento de Longo Prazo, caso o desembolso ocorra após o 2º (segundo) mês contado da Primeira Data de Integralização ou (ii) até o 5º (quinto) Dia Útil do 2º (segundo) mês contado da Primeira Data de Integralização, caso o desembolso ocorra antes do 2º (segundo) mês contado desde a Primeira Data de Integralização (“Resgate Antecipado Obrigatório”). **Amortização Extraordinária Facultativa:** Caso, a qualquer tempo durante a vigência das Notas Comerciais Escriturais, ocorra um desembolso no âmbito de um Financiamento de Longo Prazo, em valor que não seja suficiente para realizar o Resgate Antecipado Obrigatório total das Notas Comerciais Escriturais, a Emitente ficará obrigada a realizar a amortização extraordinária obrigatória das Notas Comerciais Escriturais (“Amortização Extraordinária Obrigatória”), em valor equivalente ao efetivamente desembolsado pelo credor do Financiamento de Longo Prazo, líquido de despesas, encargos ou retenções (incluindo as decorrentes de obrigações de depósito em contas reservas da dívida em garantia do Financiamento de Longo Prazo) observado o quanto disposto pelo Termo da Emissão de Notas Comerciais. **Oferta de Resgate Antecipado:** A Emitente poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer momento, realizar oferta de resgate antecipado das Notas Comerciais Escriturais, endereçada a todos os Titulares de Notas Comerciais Escriturais, sendo assegurado a todos os Titulares de Notas Comerciais Escriturais, igualdade de condições para aceitar ou recusar, a seu exclusivo critério, a oferta de resgate antecipado das Notas Comerciais Escriturais por eles detidas (“Oferta de Resgate Antecipado”). A Oferta de Resgate Antecipado será operacionalizada conforme previsto no Termo da Emissão de Notas Comerciais. **Aquisição Facultativa:** A Emitente poderá, a seu exclusivo critério, adquirir as Notas Comerciais Escriturais, desde que em observância aos termos e condições da Resolução CVM nº 77, de 29 de março de 2022, conforme alterada (“Resolução CVM 77”) e demais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Emitente (“Aquisição Facultativa”). A Aquisição Facultativa será operacionalizada conforme termos e condições a serem previstos no Termo da Emissão de Notas Comerciais. **Garantias:** As Notas Comerciais Escriturais contarão com garantia fidejussória na forma da Fiança, conforme definido no Termo de Emissão. **Classificação de Risco:** Não será contratada agência de classificação de risco no âmbito do oferta para atribuir rating às Notas Comerciais Escriturais. **Vencimento Antecipado:** As Notas Comerciais terão ou poderão ter seu vencimento antecipado declarado nas hipóteses e nos termos a serem previstos no Termo da Emissão de Notas Comerciais (“Eventos de Vencimento Antecipado”). **Demais Características:** As demais características e condições da Emissão e da Oferta serão especificadas no Termo da Emissão de Notas Comerciais e, respeitadas as condições deliberadas neste item das Deliberações, negociadas, diretamente, pela Administração. 5.4. Aprovar e autorizar a Diretoria da Companhia a negociar todos os termos e condições necessários para a celebração dos instrumentos aprovados nesta assembleia geral extraordinária, bem como adotar todas as demais providências necessárias, podendo, para tanto, celebrar aditamentos, anexos, procurações decorrentes dos instrumentos mencionados e assinar todo e qualquer outro documento que seja decorrente e/ou necessário para a celebração destes instrumentos. 5.5. Ratificar todos os atos já praticados pela Companhia no âmbito da presente Ordem do Dia. 6. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada, lida, aprovada e assinada pelos presentes. 7. **ASSINATURAS:** Mesa: Presidente: André Cavalcanti Rosa e Silva; Secretário: João Henrique Perez Santos. Acionista: Eletron Power Geração e Comercializadora de Energia S.A. (por André Cavalcanti Rosa e Silva – Diretor Presidente e João Henrique Perez Santos – Diretor Financeiro). *Confere com o original lavrado em livro próprio.* São Paulo – SP, 08 de outubro de 2024. *Autenticação da Mesa:* André Cavalcanti Rosa e Silva – Presidente. João Henrique Perez Santos – Secretário.

# Lula envia projeto que aumenta pena para crimes ambientais

O governo federal anunciou na terça-feira (15) o envio de um projeto de lei que endurece as penas para quem comete crime ambiental no país. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a proposta aumenta de 4 para 6 anos a pena para delitos como o de atear fogo em vegetação, e estabelece que o crime seja inicialmente cumprido em regime fechado de prisão.

Atualmente, as penas, que variam de 2 a 3 anos, normalmente não levam à prisão e ainda propiciam a rápida prescrição dos crimes.

“Este país apenas está mostrando que, daqui para frente, a gente não vai brincar com o crime ambiental, as pessoas terão que ser punidas severamente”, afirmou Lula durante reunião no Palácio do Planalto, em que assinou a mensagem de envio do projeto ao Congresso Nacional, com regime de urgência constitucional para apreciação dos le-

gisladores.

O regime de urgência acelera as etapas de tramitação e estabelece prazo máximo de 45 dias para a deliberação da matéria, em cada uma das casas legislativas.

O projeto de lei é uma resposta à onda de incêndios florestais que devastou o país ao longo dos últimos meses, em praticamente todas as regiões. Até o fim de setembro, o Brasil já havia registrado cerca de 200 mil focos de queimada desde o início do ano. Mais da metade do total teve início na Amazônia. A Polícia Federal (PF) abriu 85 inquéritos para apurar casos com indícios de incêndios criminosos.

“Os crimes ambientais têm crescido enormemente, e há um órgão internacional, chamado Gafi, que é o Grupo de Ação Financeira Internacional, que estima que o crime relacionado ao meio ambiente, só no ano de 2022, deu um lucro estimado de US\$ 110 a US\$ 281 bilhões. São vári-

os crimes, por isso que essa cifra varia um pouco. Os lucros perdem apenas para os do tráfico de drogas”, destacou o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandovski.

Segundo o ministro, o projeto prevê que incêndios florestais cometidos em unidades de conservação, áreas de preservação ambiental e terras indígenas sejam considerados agravantes, que poderão aumentar a pena de quem for condenado por essa conduta. Dados oficiais citados por Lewandovski apontam que, dos 850 mil apenados, apenas 350 se encontram presos no Brasil por crimes ambientais.

“Isso não é possível, tendo em vista o enorme potencial lesivo desse crime gravíssimo”, observou o ministro.

Para a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, a ampliação da pena é uma medida fundamental para desestimular esse tipo de crime

no país.

“A elevação da pena é fundamental para que aqueles que cometem os crimes ambientais não venham na expectativa de que terão penas alternativas, redução de pena, pois é isso que faz com que eles continuem fazendo a destruição, agravando o problema da mudança do clima”, disse Marina Silva.

Ainda de acordo com a ministra, o trabalho de combate às queimadas alcançou a redução dos mais 1,1 mil grandes incêndios que estavam em andamento ao longo dos últimos meses em todo o território nacional. Desse total, 670 foram completamente extintos e 237, controlados. No Pantanal, ainda restam nove grandes incêndios, após a extinção de 114 focos, enquanto, na Amazônia, a área queimada foi reduzida em cerca de 80%, saindo de 300 mil hectares para cerca de 70 mil hectares. (Agência Brasil)

# Com 237 mil trabalhadores, PR é o 2.º estado que mais emprega na indústria de alimentos

O Paraná é o segundo estado que mais emprega pessoas na indústria de produção de alimentos no Brasil. Ao todo, são 237.004 trabalhadores contratados por indústrias do setor em todo o Estado. Com isso, o Paraná só fica atrás de São Paulo, que tem 437 mil empregados formais, e supera estados como Minas Gerais (220 mil), Santa Catarina (150 mil), Rio Grande do Sul (147 mil) e Goiás (100 mil).

Os dados são referentes ao total de pessoas com carteira assinada em 2023 de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), levantados pelo Iparides (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

Os dados da Rais apontam

que o Paraná tem 758.454 pessoas contratadas com carteira assinada no setor industrial, o que significa que aproximadamente um terço dos empregados das indústrias paranaenses trabalham diretamente com a produção de alimentos.

Entre os diferentes segmentos da indústria alimentícia, a produção de carnes é a que mais emprega no Estado, com 129.408 trabalhadores com carteira assinada. Na sequência estão a fabricação de amiláceos e alimentos para animais (25.308), a produção de açúcar (17.555) e produção de laticínios (13.174).

O Paraná tem 5.599 estabelecimentos industriais que produzem alimentos. Eles estão distribuídos por 364 municípios do Estado, mostrando a capilarida-

de da atividade por todas as regiões paranaenses.

De acordo com o diretor-presidente do Iparides, Jorge Callado, a alta prevalência de estabelecimentos e empregos nas indústrias de alimentos ajuda no desenvolvimento econômico do Estado e a reduzir as desigualdades regionais. “Com a contribuição da indústria de alimentos e de várias outras atividades, temos observado um processo de desconcentração econômica no Paraná, com o avanço do interior”, disse.

Os dados ainda mostram que grande parte dos empregos da indústria de alimentos se concentra em fábricas que tem 500 ou mais funcionários. Ao todo, 145.631 trabalhadores têm vínculo com empresas deste porte no

Estado, o que representa 61% de toda a força de trabalho do setor industrial de alimentos.

40.554 funcionários trabalham em empresas de 100 a 499 empregados, outros 30.058 trabalhadores têm vínculo com fábricas de 20 a 99 funcionários, e 20.761 pessoas estão empregadas em empresas com até 19 contratados.

Em todo o país, 1.868.818 pessoas estão contratadas no segmento industrial de alimentos, segundo o levantamento. Este número representa 21% do total de pessoas empregadas na indústria em geral no Brasil. Os dados mostram que 612.258 estão empregados em indústrias de fabricação de carne e 278.510 pessoas são contratadas por empresas que fabricam e refinam açúcar. (AENPR)

opec@jornalodiasp.com.br

Rua Carlos Comenale, 263  
3º andar - Bela Vista  
CEP: 01332-030

www.jornalodiasp.com.br



Brasileiro de Kart

# Pilotas da FIA Girls on Track Brasil valorizam experiência

“A nossa intenção é premiar as campeãs da Seletiva de Kart, dar a elas a oportunidade de conhecer um campeonato profissional”



Foto: Divulgação

Maria Eduarda Nienkötter

Vencedoras da FIA Girls on Track Brasil Seletiva de Kart de 2024, Nicolle Campos Nascimento, de João Pessoa, Fernanda Ribeiro Cerqueira, de São Paulo, e Maria Eduarda Nienkötter, de Florianópolis, usufruíram dos seus prêmios subsidiados pelo projeto participando com a Equipe Bravar do grupo 1 do 59º Campeonato Brasileiro de Kart concluído no último sábado, 12, no Kartódromo Speed Park, em Birigui, no interior paulista, com 289 inscrições, das quais sete foram de meninas.

Por pouco Maria Eduarda e Nicolle não se classificaram entre os 36 pilotos de cada categoria que foram para a prova final. Na Cadete, que teve 50 participantes, Nicolle, de nove anos, terminou as corridas classificatórias em 38º lugar, com 59 pontos, a um ponto do 36º colocado.

Maria Eduarda, de 18 anos, teria se classificado para a final da F4 Graduado, que teve 58 karts na disputa, se concluísse a terceira e última classificatória no 12º lugar em que estava quando um acidente com outros dois karts a tirou da corrida, na última das 11 voltas.

“O Brasileiro para mim foi muito bom”, diz Nicolle. “Consegui andar na metade do grid e isso foi muito gratificante. Consegui uma experiência muito grande fazendo as classificatórias e os treinos, correndo com pessoas novas. Amei ter essa chance de participar e nos próximos eu vou acelerar mais ainda e vou me esforçar muito mais do que eu já me esforcei. Eu nunca corri em nenhum Brasileiro, então para mim esse foi especial,

vai ficar na minha história.”

Para Maria Eduarda, a situação foi um pouco mais adversa. Na manhã da sexta-feira, 11, dia das classificatórias finais, adiadas por conta da chuva que alterou a programação na tarde da quinta-feira, ela teve sangramento no nariz, provavelmente por conta da temperatura muito alta e da atmosfera seca. À tarde, o acidente no fim da terceira corrida classificatória provocou luxação nos dedos mínimo e anelar da sua mão direita, e, provavelmente por causa da pancada do kart na barreira de pneus, seu nariz voltou a sangrar. Sem concluir a última classificatória, ela terminou em 39º lugar, com 58 pontos, a quatro pontos do 36º colocado.

“A semana do Brasileiro foi ótima. Quero agradecer à Equipe Bravar, à FIA Girls on Track Brasil, à CFA, a todo mundo que está por trás desse projeto da Seletiva de Kart, que é importante para as meninas. Foi incrível andar de kart F4, eu nunca tinha andado, foi uma experiência maravilhosa”, diz a pilota catarinense.

Já Fernanda Ribeiro Cerqueira, de 16 anos, que começou a andar de kart apenas em 2023, venceu a Seletiva na categoria Júnior, mas, por conta da mudança de idade em julho, correu na F4 Graduado, e precisou ser bastante resiliente. O bico do seu kart caiu na tomada de tempos para definir o grid da primeira prova classificatória. Com isso,

o kart ficou abaixo do peso mínimo após a tomada, e ela teve que largar da última posição.

“Na pista eu não consegui os resultados esperados, não me classifiquei para a final. Mas o Brasileiro foi uma experiência única. Eu nem imaginava um dia andar no Brasileiro, nunca tinha feito uma largada lançada. Aprendi muita coisa, a equipe é super-completa. Ganhei muita experiência sobre como lidar com desafios e com a frustração também. Adorei participar. Foi muito importante para mim, para o meu amadurecimento como piloto e como pessoa. A Fernanda que saiu do Speed Park não é a mesma Fernanda que entrou”, diz ela.

Evolução constante - Bia Figueiredo, presidente da CFA (Comissão Feminina de Automobilismo), criada por Giovanni Guerra, presidente da CBA (Confederação Brasileira de Automobilismo), acompanhou as três pilotas durante a semana passada, e, na quinta-feira, 10, quando precisou partir para a etapa da Copa Truck, em que corre com a ASG Motor Sport, no autódromo gaúcho de Tarumã, foi substituída por Antonella Bassani, pilota da Porsche Cup Brasil, de quem é coach.

“Foi muito bom ajudar as pilotas da FIA Girls on Track Brasil”, comenta Antonella. “Todas elas tiveram evolução constante. Cada uma enfrentou algum problema e conseguiu superar. Vi

que elas melhoravam cada vez mais o ritmo de corrida. Não conseguiram se classificar para a final, mas a experiência do Brasileiro é única e isso já é válido”, acrescenta a pilota, com a autoridade de quem disputou quase uma dezena de vezes esse que é o campeonato de kart mais importante e mais acirrado do Brasil.

“Kartismo é um aprendizado. Com os erros a gente aprende mais do que acertando. Então esses resultados meios ruins são essenciais para a gente não só aprender como gente, como nossa mente reage a isso, mas também para poder evoluir como piloto para as próximas corridas e categorias”, diz Antonella, que teve duas poles e um título de vice-campeã, na categoria Júnior Rotax de 2020, entre seus melhores resultados no Brasileiro. “Eu sempre acabei batendo na trave em Brasileiro de Kart, mas a vida é assim, nem sempre a gente ganha.”

Bia, vice-campeã da Graduado no Brasileiro de 2002, pole position e terceira colocada da Graduado A em 2001, e terceira da Júnior Menor em 1997, endossa: “O Brasileiro oferece vários aprendizados. Para nossas pilotas, foi bastante novidade, uma equipe que não conheciam, uma pista em que só correram na Seletiva, uma nova categoria, no caso da Fernanda, um novo tipo de kart, no caso da Maria Eduarda. É um campeonato muito com-

petitivo. Para elas, foi uma excelente experiência de trabalho. Vão agora seguir esse aprendizado para continuar melhorando e voltar, tentar de novo, e dar os próximos passos nos resultados. A nossa intenção é premiar as campeãs da Seletiva de Kart, dar a elas a oportunidade de conhecer um campeonato profissional, com o objetivo de que isso as ajude a seguir e voltar ainda mais fortes no futuro”.

Outras pilotas - O Brasileiro de Kart de 2024 teve também a participação de Anna Luiza dos Santos Pimpão e Helena Teixeira de Melo na F4 Graduado, e de Eloisa Rodrigues Chefer e Marcella Pizzoni Assumpção na F4 Júnior. Anna Luiza terminou em 31º lugar na F4 Graduado. Marcella foi a 22ª colocada e Eloisa ficou em 36º lugar na Júnior.

Apoios - O Campeonato Brasileiro de Kart é uma realização da Comissão Nacional de Kart (CNK) da CBA.

A FIA Girls on Track Brasil Seletiva de Kart é uma realização da CBA, da CFA e do BRB. Tem patrocínio da Porto e conta com apoio do Kartódromo Speed Park, da CNK, da FASP (Federação de Automobilismo de São Paulo), e do FIA Sports Grant.

O Projeto FIA Girls On Track Brasil foi aprovado com base na Lei Federal de Incentivo ao Esporte e registrado junto ao Ministério do Esporte sob o número de processo 71000.053795/2023-00 - SLI 2301231.

## Giaffone ganha novo vice na Pro; Bia amplia pontos na Elite

A etapa de Tarumã da Copa Truck provocou algumas mudanças na tabela de pontuação das classes Super Truck Pro e Super Truck Elite. No entanto, todas elas aconteceram da segunda posição para baixo, com os líderes Felipe Giaffone (Pro) e Bia Figueiredo (Super) permanecendo não só intactos, como mais isolados ainda no topo da tabela.

Com um segundo e um quarto lugares, Felipe Giaffone ultrapassou a barreira dos 200 pontos na sétima etapa, com Danilo Dirani assumindo a vice-liderança após ser o maior pontuador do fim de semana com um terceiro e uma vitória.

Mesmo em ascensão, Dirani terá que remar na próxima etapa, marcada para o dia 17 de novembro em Curvelo (MG) - a última da

fase classificatória - para chegar na grande decisão de dezembro, em Goiânia (GO), com uma vantagem menor que a atual, que é de 32 pontos.

Mesmo aplicando os descartes dos dois piores resultados (algo que só acontece depois da segunda prova de Curvelo) para se ter uma ideia, a vantagem de Giaffone ante os rivais segue muito grande: ele só perde quatro pontos, contra zero de Dirani, nove de André Marques, o terceiro com 165, e oito de Wellington Cirino, o quarto com 162.

Como o quinto colocado, Raphael Abbate, está 67 pontos atrás de Giaffone com 137, a disputa pelo título deve girar em torno dos quatro primeiros, uma vez que temos somente mais 90 a se-



Foto: Dida Bairros

Giaffone: na busca pelo tri

rem distribuídos nas duas corridas finais: Abbate teria fazer as próximas duas poles, vencer todas as quatro corridas restantes

e, mesmo assim, não dependeria só dele.

O mesmo cenário vale para Beto Monteiro (136 pontos), Ro-

berval Andrade (135), Paulo Salustiano (132) e Victor Franzoni (129), que estão a menos de 90 pontos de Giaffone mas precisariam de uma combinação mágica de vitórias e desempenhos dos rivais.

O cenário na Super Truck Elite também está parecido. Com seis vitórias nas sete corridas principais realizadas neste ano, ela assumiu a ponta do campeonato em Interlagos e a vantagem só amplia: agora ela tem 227, 33 a mais que Rodrigo Taborda, que se isolou na vice-liderança com 194, enquanto que Pedro Perdoncini, com 167, e Djalma Pivetta, com 164, ficaram um pouquinho para trás com os resultados de Tarumã.

Matematicamente falando, Lucas Bornemann, com 155, e PP

Fernandes, com 149, também seguem no páreo. Destaque para PP, piloto que está no nível 1 do TEA, que venceu as três últimas corridas complementares e ficou de fora das duas primeiras etapas por problemas técnicos em seu caminhão - se tivesse disputado, poderia estar mais acima na briga.

Na Elite, apenas os seis primeiros ainda têm chances no momento, com esse número podendo se reduzir apenas a dois (Bia e Taborda), de acordo com o que acontecer na etapa do mês que vem em Minas Gerais. No entanto, como pudemos ver no decorrer da temporada, tudo pode acontecer na Copa Truck.

A Copa Truck tem o patrocínio de Petróbras. Mais notícias: [www.copatruck.com.br](http://www.copatruck.com.br)

## Rally Erechim compensa 100% das emissões de gás carbônico

O Erechim Rally Brasil (ERB) é o maior evento de rally de velocidade do Brasil e atualmente um dos maiores da América do Sul. Na edição deste ano, a 26ª, vai receber competidores de ao menos cinco países, diversos estados brasileiros, que já somam mais de 80 carros no grid de largada.

Além da grandiosidade, de receber cerca de 80 mil pessoas nos eventos in loco, o Erechim Auto Esporte Clube (EAEC), entidade que organiza o ERB, tem

como preocupação a sustentabilidade e o impacto ambiental, uma vez que provas de rallies acontecem ao ar livre.

Com isso surgiu em 2013, o Rally Carbono Zero, e desta maneira, a compensação de 100% das emissões de gás carbônico. Até hoje, foram compensadas 535,82 toneladas de Gás Carbônico, com isso plantadas 3,4 mil mudas de árvores nativas.

O presidente do EAEC, Felipe Costa, acrescenta que esta é

uma conquista muito importante para o evento, que há vários anos possui Selo Verde da FIA (Federação Internacional de Automobilismo). “Temos que manter este trabalho de ser parceiro do meio ambiente, pois é o principal espaço que temos para fazer nosso esporte. Se pudermos, nós, cuidar, proteger minimamente que seja, certamente ajuda bastante”, completa.

O ERB começa nesta quarta, dia 16, com a chegada das equi-

pes ao Parque de Assistência (junto ao Parque da Accie). Segue na quinta, dia 18, com a largada promocional, no centro da cidade, a partir das 19h. Na sexta, dia 18, tem shakedown (treino) pela manhã e super prime noturno a partir das 18h, na pista da Accie. O rally segue no sábado e domingo, dias 19 e 20, incluindo super prime na tarde de sábado, na pista da Accie e premiação a partir das 15h de domingo, em frente à Prefeitura, centro da cidade.



Erechim Rally Brasil

## Campeonato Paulista Open de Atletismo: Sub-23 e Troféu Bandeirantes

O calendário de eventos da Federação Paulista de Atletismo retorna em grande estilo neste fim de semana, entre os dias 18 e 20 de outubro. O motivo é a realização de duas importantes disputas na temporada, que integram a programação do Circuito Paulista Open de Atletismo. São elas a etapa do Campeonato Paulista

Sub-23 e o Troféu Bandeirantes, que reunirão importantes nomes da modalidade.

Os eventos ocorrerão na Arena Caixa - Centro de Atletismo Professor Oswaldo Terra, na Rua Tirandentes, 1845, em São Bernardo do Campo, e terão entrada franca ao público. Trata-se de mais uma oportunidade de acompa-

nhar de perto o trabalho realizado pelos clubes e associações filiadas à FPA.

Estão programadas seis etapas nos três dias, com início a partir das 9h na sexta, e das 8h no sábado e domingo. As provas ocorrerão paralelamente, lembrando que os inscritos podem participar somente de uma das competições.

As duas competições vão ao encontro da filosofia da FPA de difundir o atletismo, possibilitando o máximo desempenho em todas as provas programadas através das entidades de prática do Atletismo Paulista, disponibilizando oportunidades para obtenção de índices de participação para as competições nacionais e

internacionais.

A importância destes eventos tem sido reforçada por marcas expressivas obtidas nos mesmos. Vale lembrar que foi no Troféu Bandeirantes do ano passado que o atleta Felipe Bardi, do Sesi, quebrou o recorde brasileiro dos 100m rasos, carimbando seu passaporte para os Jogos Olímpicos

de Paris deste ano.

O evento é uma realização da Federação Paulista de Atletismo, com apoio do Ministério do Esporte, Governo Federal, Recoma, Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP), Performance Run e Prefeitura de São Bernardo do Campo. Mais informações, [www.atletismopaulista.com.br](http://www.atletismopaulista.com.br)